FILOSOFIA – 11º ano

CORRECÇÃO DA FICHA DE TRABALHO

1. Por que razão, analisando o primeiro nível de aplicação da dúvida, descobrimos que Descartes nega o empirismo?

**Descartes não é empirista porque a crença de que o conhecimento começa com a experiência, ou seja, de que os sentidos são fontes seguras de conhecimento, é a primeira base dos conhecimentos tradicionais que Descartes vai questionar e rejeitar como falsas.**

1. Por que razão a existência do sujeito que duvida é uma verdade absolutamente evidente?

**Segundo Descartes aquele que dúvida está a pensar e, por isso, o sujeito duvida de tudo, mas não pode duvidar da sua existência como sujeito.**

1. O que Descartes quer dizer ao defender a ideia de que se ignorarmos Deus não podemos ter nenhum conhecimento certo?

**O papel da veracidade divina e da sua existência é duplo:**

**É a garantia da validade das evidências actuais, isto é, das que estão actualmente presentes na minha consciência. A hipótese do Deus enganador era uma conjectura muito fraca que Descartes, em obediência ao seu método, teve de anular. Provado que Deus não é enganador, uma determinada evidência não pode ser posta em causa enquanto está presente no meu espírito;**

**É a garantia das minhas evidências passadas, isto é, não actualmente presentes na minha consciência. É Deus quem vai garantir aquilo que considerei verdadeiro permaneça verdadeiro e que aquilo que é válido para mim num certo momento seja válido objectivamente, isto é, independentemente de mim.**

1. Quais são para David Hume os conhecimentos da mente e como se distinguem?

**Os conteúdos da mente são as percepções. Estes conteúdos são de dois tipos: as impressões e as ideias. A diferença entre eles é de natureza qualitativa. As impressões são mais vividas e intensas do que as ideias porque estas são cópias daquelas. Outra diferença importante é a de que as impressões são causas das ideias, mas estas não são causas daquelas.**

1. O que distingue essencialmente relações de ideias e conhecimentos de facto?

**O que distingue as relações de ideias e conhecimentos de facto além da forma de determinar a sua verdade, as primeiras *a priori* e as segundas *a posteriori*, há outra diferença relevante: ao contrário das relações de ideias , não há qualquer contradição na negação de um conhecimento de facto. As proposições de facto podem ser verdadeiras, mas é impossível que venham a revelar-se falsas. Assim sendo, hoje, domingo, origina a proposição verdadeira “Hoje é domingo”, contudo a negação desta proposição não é contraditória porque algumas vezes será verdadeira.**

1. O que significa a expressão “conexão necessária entre dois fenómenos”, segundo Hume?

**Significa que entre dois fenómenos (A e B) há uma relação tal que, acontecendo A, não pode deixar de acontecer B. “Sempre que há fogo, há fumo.”**

1. O que significa, segundo Kant, dizer que todo o conhecimento começa com a experiência?

**Dizer que todo o nosso conhecimento começa com a experiência significa dizer que, sem as impressões sensíveis que as coisas provocam em nós, não teríamos objectos para conhecer. Para conhecermos é preciso que algo nos seja dado. Ora, é a intuição que nos dá objectos para conhecer. Toda a nossa intuição é sensível consistindo na recepção de dados empíricos ou impressões sensíveis mediante duas formas que temos : o espaço e o tempo. A experiência é esta recepção, espacio-temporalmente condicionada, de dados empíricos. Todo o conhecimento começa com a experiência.**

1. O espaço e o tempo são objectos da nossa sensibilidade?

**O espaço e o tempo são formas que temos de representar os objectos e de organizar e relacionar as impressões sensíveis. São formas da sensibilidade do sujeito que lhe permitem intuir os objectos.**

1. Qual a relação entre o entendimento e a sensibilidade?

**A sensibilidade é a faculdade que intui e dá-nos objectos para o nosso conhecimento. O entendimento é a faculdade essencialmente activa, mas que não intui. O entendimento faz a ligação necessária, a síntese ou unificação dos fenómenos que estavam dispersos. É ele que nos dá a forma do conhecimento.**

1. Responda às questões que se seguem tendo em conta o pensamento de Descartes, Kant e David Hume:
2. O conhecimento é possível?

**Segundo Descartes o conhecimento é possível, pois embora a dúvida pareça conduzir à descrença na existência de verdades, Descartes não é céptico. Com efeito, a dúvida propõe-se separar o verdadeiro do falso, o que pressupõe a crença na existência de verdades. O cepticismo cartesiano é meramente metodológico. Aos cépticos Descartes concede que não há conhecimento se as nossas crenças não forem justificadas, mas não que elas não possam ser justificadas.**

**Segundo Hume o conhecimento entendido como relação de ideias é possível. As verdades lógicas e matemáticas provam-no. Contudo, o conhecimento de factos, baseado na ideia de causa, não tem justificação empírica ou racional. A ideia de causa unicamente responde a um sentimento interno (hábito), sendo destituída de objectividade.**

**Segundo Kant o conhecimento é possível, ele indaga-se de como isso é possível.**

1. Como é justificado o conhecimento?

**Segundo Descartes a objectividade do conhecimento é justificada pela crença verdadeira na existência de Deus cuja veracidade garante a verdade quer das evidências actuais quer das passadas.**

**Segundo Hume o conhecimento de facto seria, em princípio, justificado pela experiência. Contudo, David Hume, afirma que o conhecimento se traduz num conjunto de expectativas que podem ser desmentidas, não podendo ser justificadas nem dedutiva nem indutivamente.**

**Segundo Kant a crença verdadeira será conhecimento e não uma mera opinião se aos nossos conceitos corresponder a intuição empírica adequada. Não se pode justificar a proposição “ Deus existe” porque não lhes corresponde qualquer intuição empírica.**

1. A Razão dá-nos conhecimentos acerca da realidade independentemente da experiência?

**Descartes rejeita o empirismo, assim rejeita os sentidos como fonte de conhecimento seguro, porque os sentidos são enganadores.**

**David Hume afirma que não, porque o conhecimento do que existe e acontece no mundo deriva da experiência, embora esta não possa garantir objectividade aos nossos conhecimentos.**

**Ao contrário de Descartes, Kant não admite um conhecimento puramente racional. A razão pura – desligada da experiência - nada conhece porque não tem matéria para conhecer. Só ligado à sensibilidade é que o entendimento pode conhecer.**

1. Até onde pode ir o nosso conhecimento?

**Descartes afirma que a razão apoiada na veracidade divina pode conhecer a essência das coisas, constituindo conhecimentos cuja objectividade escapa à dúvida.**

**David Hume refere que o nosso conhecimento não pode conhecer para lá do que é dado pela experiência, pois não é conhecimento objectivo.**

**Segundo Kant conhecer realidades que se encontrem fora de um espaço e de um tempo, plano espacio-temporal, é impossível.**

FILOSOFIA – 11º ano

FICHA DE TRABALHO

1. Por que razão, analisando o primeiro nível de aplicação da dúvida, descobrimos que Descartes nega o empirismo?
2. Por que razão a existência do sujeito que duvida é uma verdade absolutamente evidente?
3. O que Descartes quer dizer ao defender a ideia de que se ignorarmos Deus não podemos ter nenhum conhecimento certo?
4. Quais são para David Hume os conhecimentos da mente e como se distinguem?
5. O que distingue essencialmente relações de ideias e conhecimentos de facto?
6. O que significa a expressão “conexão necessária entre dois fenómenos”, segundo Hume?
7. O que significa, segundo Kant, dizer que todo o conhecimento começa com a experiência?
8. O espaço e o tempo são objectos da nossa sensibilidade?
9. Qual a relação entre o entendimento e a sensibilidade?
10. Responda às questões que se seguem tendo em conta o pensamento de Descartes, Kant e David Hume:
11. O conhecimento é possível?
12. Como é justificado o conhecimento?
13. A Razão dá-nos conhecimentos acerca da realidade independentemente da experiência?
14. Até onde pode ir o nosso conhecimento?